

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

FESTIVAL CULTURAL DE PARACATU:
ETAPA DE COZINHA MINEIRA
PARACATUENSE VAI ATÉ 1º DE AGOSTO.

Página 4

EMBAIXADORA DA
REPÚBLICA DE GANA VISITA
PARACATU.

Página 9

25 DE JULHO - DIA DA MULHER NEGRA
LATINO-AMERICANA E CARIBENHA É
DIA DE RESISTÊNCIA.

Página 11

COOPERVAP chega aos seus 58 anos com muita tradição e qualidade

Página 10



“A temática de “Juntos reconstruímos melhor”, proposta pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, veio justamente para ressaltar que no estilo de vida cooperativista cada um é peça muito importante e pode fazer sua parte no combate à pandemia.”

Páginas 6 e 7



FESTIVAL DO
PATRIMÔNIO

CULTURAL

DE PARACATU

ED. DIGITAL 2021



Lives, espetáculos e oficinas: 02 A 08 DE AGOSTO

Inscrições e informações: festivalculturaldeparacatu.com.br

REALIZAÇÃO:



PARACATU
PREFEITURA
UM NOVO TEMPO PARA TODOS



Agência de Desenvolvimento
Sustentável de Paracatu-MG

PATROCÍNIO MASTER:

KINROSS

nexa

PATROCÍNIO:



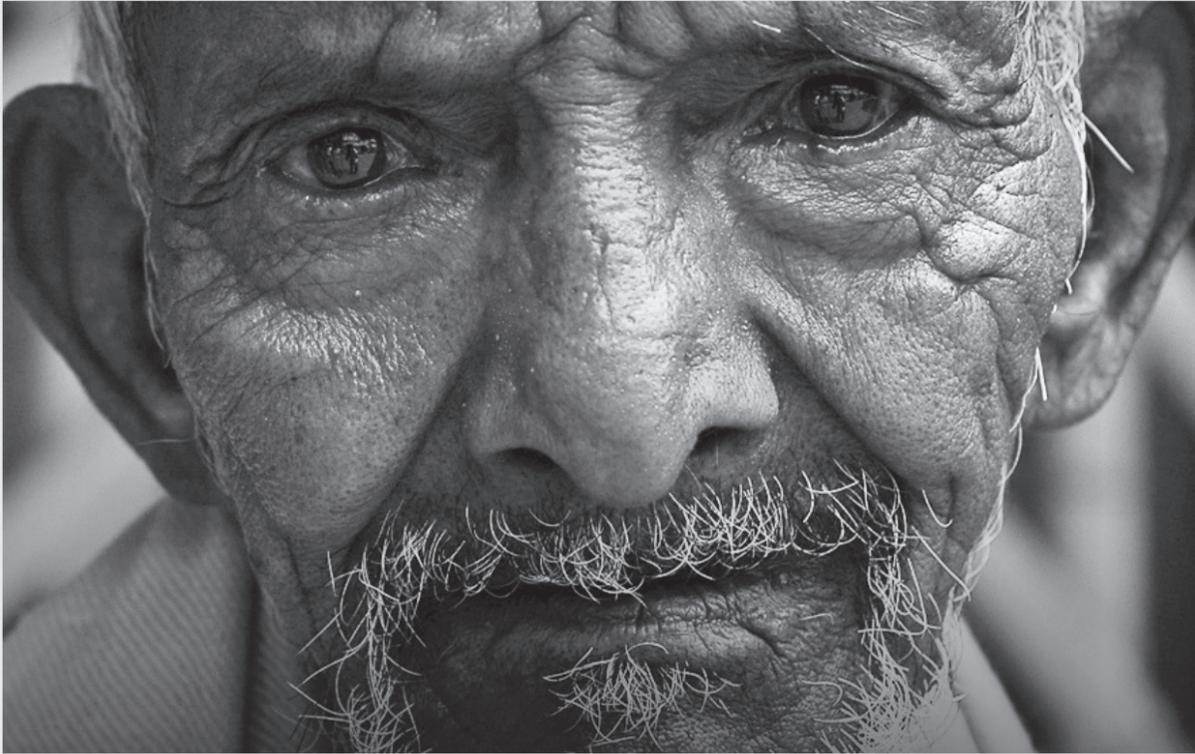
APOIO:

Minas

Esse texto nos relata uma realidade sim, verdade esta que acontece muito por aí... muitos esquecem dos seus velhos sábios depois que eles chegam a uma certa idade, não são mais notados, vivem na maioria das vezes isolados. São histórias de pessoas que tanto deu a sociedade e hoje na sua melhor idade estão em abrigos, esquecidos nas festividades das famílias, há histórias verdadeiras muito tristes e que, agora, se depara com sua vida com quase clausura, ou seja, fechados e afastados de todos. A expressão "uma mãe é para mil filhos, mas mil filhos não são para uma mãe" parece exagero, mas quando observamos o abandono afetivo que se instalou dentro das famílias esta realidade se torna cada vez mais presente.

Quantas vezes, até sem perceber, fazemos com os idosos o que o texto abaixo descreve. A velhice continua sendo abandonada pelas gerações mais jovens.

Quando me tornei invisível por Silvia Castillejon Peral



Já não sei em que datas estamos, nesta casa não há folhinhas, e na minha memória tudo está revolto. As coisas antigas foram desaparecendo. E eu também fui apagando sem que ninguém se desse conta.

Quando a família cresceu, trocaram-me de quarto. Depois, passaram-me para outro menor ainda acompanhada das minhas netas, agora ocupo o anexo, no quintal de trás.

Prometeram-me mudar o vidro partido da janela, mas esqueceram-se. E nas noites, que por ali sopra um ventinho gelado aumentam mais as minhas dores reumáticas.

Um dia à tarde dei conta que a minha voz desapareceu. Quando falo, os meus filhos e netos não me respondem. Conversam sem olhar para mim, como se eu não estivessem com eles. Às vezes digo algo, acreditando que apreciarão os meus conselhos, mas não me olham, nem me respondem, então retiro-me para o meu canto, antes de terminar a caneca de café. Faço isso para que compreendam que estou triste e para que me venham procurar e me peçam perdão...

Mas ninguém vem. No dia seguinte disse lhes:

– Quando eu morrer, então sim vocês irão sentir a minha falta.

E meu neto perguntou:

– Estás viva avó? (rindo)

Estive três dias a chorar no meu quarto, até que numa certa manhã, um dos netos entrou para guardar umas coisas velhas. Nem bom dia me deu, foi então que me convenci de que sou invisível.

Uma vez os netos vieram dizer-me que iríamos passear

ao campo. Fiquei muito feliz, fazia tanto tempo que não saía!

Fui a primeira a levantar, quis arrumar as coisas com calma, afinal nós velhos somos mais lentos, assim arranjei-me a tempo de não atrasá-los. Em pouco tempo, todos entravam e saíam correndo da casa, atirando bolas e brinquedos para o carro.

Eu já estava pronta e muito alegre, parei na porta e fiquei à espera. Quando se foram embora, compreendi que eu não estava convidada, talvez porque não cabia no carro. Senti que o coração encolhia e o queixo tremia, como alguém que tinha vontade de chorar. Eu os entendo, são jovens, riem, sonham, se abraçam, se beijam e eu e eu... Antes beijava os meus netos, adorava tê-los nos braços, como se fossem meus. E até cantava canções de embalar que tinha esquecido. Mas um dia...

Um dia a minha neta que acabava de ter um bebê me disse que não era bom que os velhos beijassem os bebês por questões de saúde. Desde então, não me aproximo mais deles, tenho tanto medo de contá-los! Eu não tenho magoa deles, eu perdoo a todos, porque que culpa têm eles, de que eu tenha me tornado invisível?

Texto original – "El dia que me volvi invisible"

É importante refletimos sobre esse texto tão verdadeiro, lembrar que essas pessoas tão especiais merecem mais atenção e carinho.

A Editora

Democracia Brasileira: Realidade ou Mito



Por Robson Stigar e Vanessa Ruthes

Atualmente, vivemos num cenário de turbulências e preocupações com os impactos sociais e econômicos atuais que virão em decorrência da pandemia do vírus Covid-19, instaurando uma crise social, econômica e ética de forma genérica no mundo. A crise da Covid-19 forçou o mundo a parar e refletir sobre o caminho que vinha tomando. De um dia para o outro, ficamos retidos em casa, mudamos radicalmente nossos hábitos e reinventamos nossa forma de viver e trabalhar.

O Brasil possui profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, configurando-se na sociedade capitalista como país dependente. Em decorrência, vive um processo histórico de disputa de vários interesses sociais, por vezes inteiramente opostos aos princípios de solidariedade.

Nesse processo, homens e mulheres, organizando-se em várias instituições, fazem, a todo o momento, a história dessa sociedade. Passamos por várias fases do processo capitalista, incluindo períodos ditatoriais, em que aprendemos o valor de lutar pela reconquista e pela garantia da democracia.

A principal característica da democracia é a figura do povo como centro, isto é, os cidadãos têm direitos e deveres dentro da sociedade. Em uma democracia os cidadãos têm direito de participação igualitária nas decisões do Estado, ou seja, existe a participação ativa das pessoas nas decisões políticas do país.

Os modelos que regem hoje as sociedades democráticas do ocidente são democracias de papelão pintado que só obedecem a um amo: o sistema financeiro. Seu poder absoluto por sobre todas as coisas não só cria desigualdades abismais entre os indivíduos, mas também, e, sobretudo, levou o planeta à crise ecológica que põe hoje em perigo a permanência da espécie humana. A forma de participação popular depende do tipo de democracia adotada, mas ela sempre existe nos sistemas democráticos de governo.

Democracia direta pode ser compreendida como uma forma de organização social, na qual todo e qualquer cidadão pode participar ativamente da tomada de decisões. Pense numa reunião em que todas as pessoas têm direito a se manifestar e votar: isso é uma maneira direta de exercer a democracia. O modelo de democracia representativa significa, brevemente, que o povo delega o seu poder de decisão a outras poucas pessoas, que deverão tomar decisões por eles. Irá depender do que cada político profissional considera melhor para a cidade, o estado ou país. A democracia participativa é uma forma de democracia em que há exercício de poder direto do povo, em que há participação inclusive na tomada de decisões políticas.

No contexto global, devemos também avaliar os conceitos de sustentabilidade, os quais alteram a discussão sobre o modo como o mundo deve trabalhar e regulamentar a sua evolução. Isso porque os princípios do desenvolvimento sustentável ultrapassam os interesses da nação, prevalecendo os benefícios em prol de toda a humanidade.

Esta amplia e aprofunda a perspectiva do horizonte político emancipador da democracia. Isto é: uma democracia em que todos os cidadãos, como sujeitos históricos conscientes, lutam pelos seus direitos legais, tentam ampliar esses direitos, acompanham e controlam socialmente a execução desses direitos, sem deixar de cumprir, em contrapartida, os deveres constitucionais de todo cidadão.

Esse cidadão não apenas sabe escolher bem os governantes, mas assume sua condição de sujeito, exercendo seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade. Nessa perspectiva, ser cidadão, como dizia Paulo Freire, é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente.

Desta forma para viver em paz e assumir os desafios do século XXI, é preciso restaurar a democracia. Isso impõe uma necessidade: desmascarar a oligarquia para apresentá-la tal como é: um regime que visa manter os privilégios de uma casta em detrimento das urgências sociais e ecológicas.

CARTA DO LEITOR

Parabéns Uldiceia, gostei da linha editorial de seu jornal, sem panfletarismo, divulgando informação de interesse público, entre elas, a proposta de municipalização do ensino fundamental. Percebi que não se esqueceu de abrir espaço em favor da memória histórica, fundamental para a preservação da identidade da cidade.

Por fim, fiquei feliz pela publicação da matéria sobre a primeira auto escola da cidade.

Edson Beú Luiz

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG
Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti

Impressão: Global Gráfica e Editora Eirele
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Paracatu homenageia Mestra Maria Pão de Queijo

Paracatu comemorou no dia 5 de julho o dia de uma das atrações da culinária paracatuense, o pão de queijo



Patrimônio cultural imaterial pão de queijo

No dia 5 de Julho, dia da gastronomia mineira, foi instituído por decreto municipal o dia do pão de queijo em Paracatu, que recebeu o título de patrimônio cultural local. Paracatu também é conhecido e é uma referência pelas delícias na produção de quitandas tradicionais como empadinhas de pele fina, bolo de domingo, mané pelado, desmama, e as lindas queijadinhas que parece serem bordadas.

O pão de queijo é a menina dos olhos da gastronomia paracatuense, tem em sua maneira de produção, um grande diferencial, pois a massa, diferentemente ela não é escaldada, como em outras regiões de Minas.

Paracatu também é muito bem servido, onde tem uma tradição de centenas de quitandeiras e famílias que produzem e comercializam essa iguaria em pequenas fábricas nos quintais e em pequenos comércios e grandes comercios, aonde alguns desses pequenos produtores chegam a fazer mais de oito mil unidades diárias, entregando em toda a região por delivery, chegando até Brasília no Distrito Federal. Nas ocasiões festivas as quitandas também estão presentes nas mesas e festas tradicionais dos paracatuenses. Estas quitandeiras contribuíram e fizeram jus ao título de "Capital do Pão de Queijo", pela qualidade, amor e dedicação.



Dona Maria Pão de Queijo

Em homenagem a Dona Maria a Prefeitura Municipal através da comunicação criou um vídeo onde mostra um pouco da história desta grande quitandeira é referência da culinária paracatuense contada pela filha Milena.

Receita de Dona Maria

Milena filha de Dona Maria

Ingredientes

- 1 prato fundo de queijo meia-cura ralado
- 1 prato fundo de fécula
- 1 prato fundo de óleo
- 3 ovos
- 1 colher de manteiga de Paracatu
- 1 pitada de sal

Um pouco de leite para ajustar o ponto da massa

Modo de preparo

Misturar os ingredientes e amassar bem, deixando o leite para ajustar o ponto da massa. Enrolar e assar em forno a lenha.

Festival Gastronômico e as quitandeiras

O Festival Gastronômico trouxe um reconhecimento maior para as quitandeiras, elas estão ganhando cada vez mais destaque nos festivais gastronômicos promovidos pela Adesp, Prefeitura e SEBRAE. Paracatu promove o Festival Gastronômico desde 2017. Com este evento há um interesse crescente do poder público, empresas e parceiros no sentido de incentivar o ofício das quitandeiras e promover essa atividade como um bem cultural.

Beleza dos ipês floridos é presente para moradores de Paracatu



Cenário de muitas filmagens e presença constante nas lentes dos fotógrafos da cidade, a florada dos ipês colore várias praças e avenidas de Paracatu. Uma das espécies, o ipê-rosa e roxo, já se tornou oficialmente o símbolo de nossos invernos. Considerado um dos acontecimentos mais belos desta época de floração dos ipês chama a atenção da população paracatuense que vem registrando em suas redes sociais o colorido encontrado nas copas das árvores neste período.

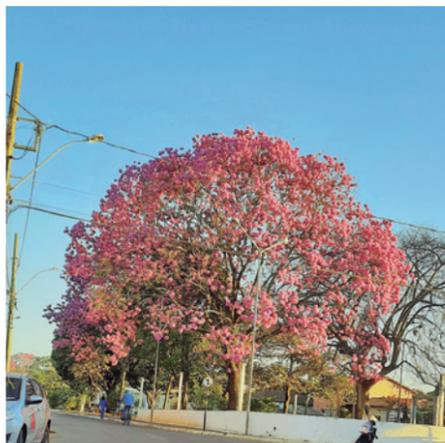
A floração dos ipês normalmente acontece nos meses de julho a setembro e pode durar um mês. Em Paracatu, teremos na sequência o ipê amarelo e na região podemos ver outros ipês nesse intervalo. Na área urbana, uma árvore de ipê pode chegar até 15 metros de altura e na zona rural, até 25 metros.

Pela sua exuberância e beleza o ipê, acaba por atuar como uma espécie de estandarte. Tanta beleza desperta na população uma sensação de leveza e harmonia. Simplesmente parar um minuto para contemplar o belo é fundamental para a nossa vida! Isso

nos remete à importância do nosso contato com a natureza. Como admiradora e defensora do meio ambiente, me sinto muito grata em ver esse fenômeno da natureza florindo a cada ano. Precisamos nos tornar uma cidade onde todos se apaixonam por árvores, que são seres vivos muito importantes dos quais somos dependentes, elas são uns dos maiores prestadores de serviços ambientais dos espaços urbanos.

Os ipês e suas floradas sejam brancos, roxos, amarelos ou rosas, deixam uma sensação de estar em um imenso jardim dentro da cidade mesmo que seja em um espaço curto. A harmonia de tudo isso, é capaz de inspirar artistas como a cantora Marisa Monte e César Mendes que compôs a canção Flor do Ipê, que traz em si a sensibilidade de quem não apenas passa, mas que também sente tocado pela beleza das floradas dos ipês.

*"Quando a noite cai me dá saudade
Quando cai no chão a flor do Ipê
Tenho essa felicidade
Posso recordar você"*



**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**

ELETRO NEIVA

*O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!*

*Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas*

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Festival Cultural de Paracatu: Etapa de Cozinha Mineira Paracatuense vai até 1º de agosto

Etapa gastronômica do Festival Cultural de Paracatu vai de 1º julho a 1º de agosto; os pratos têm preço máximo de R\$ 38,00



A 8ª edição do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu já está a todo vapor. Em mais uma fase, começou no dia 1º de julho, a etapa Cozinha Mineira Paracatuense do 8º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. A edição de 2021 conta com a participação de 23 estabelecimentos, sendo 9 restaurantes e 14 similares concorrentes. Os pratos têm preço máximo de R\$ 38,00.

Pela primeira vez, a etapa da cozinha paracatuense registra seus pratos no inventário gastronômico que está sendo desenvolvido pelo Governo de Minas. Por meio da Secretaria Estadual de Cultura e Turismo, a competição recebeu a chancela do Governo do Estado, fazendo com que haja um registro a nível nacional dos pratos desenvolvidos no Festival Cultural de Paracatu.

Categoria Restaurantes:

Bella Carne, Bistrô Canuto, Restaurante e Churrascaria Araguaia, Pizzaria Bella Massa, Bar e Restaurante do Carlinhos, Forno Restaurante, Ipê Florido Restaurante, Saca Rolha e Hotel Veredas.

Categoria Similares (cafeterias, hamburguerias, pastelarias, bares, pizzarias e lanches):

A Confraria, Alfredo Burger, Armazém do Hambúrguer, Bonare Pizzaria, Casa da Empada, El Pastel, Esfiharia Gourmet, Keroys Coffee, Hamburgueria do Sheriff, Jalapeño, Nativu's, Olegário Carnes, Quitandô e Trem bão pão de queijaria.

Esse ano, em suas receitas, os pratos devem ter pelo menos dois dos três ingredientes obrigatórios: linguiça artesanal, banana marmelo e limão capeta ou taiti. Os pratos serão

comercializados via delivery e drive-thru, mas dependendo das recomendações sanitárias do município, os estabelecimentos também poderão servir os pratos no local.

Os participantes serão avaliados por um júri técnico e também pelos clientes, que podem dar notas nos melhores pratos e atendimentos pelo site www.festivalculturaldeparacatu.com.br. A premiação total soma R\$ 40 mil e será distribuída entre as colocações.

Consultoria especializada

Como já é tradição do Festival, cada restaurante participante da etapa gastronômica recebe consultoria especializada de um chef de cozinha. Neste ano, os pratos foram elaborados sob orientação da chef Mariana Cristina Oliveira Gontijo de Souza.

Com experiência em diversos festivais culinários por Minas Gerais, Mariana se dedica à cozinha de raiz, em especial à comida mineira caipira. Tem como foco o resgate e a valorização das receitas regionais, dos ingredientes típicos e nativos, bem como das técnicas tradicionais.

Para saber mais sobre a etapa Cozinha Mineira Paracatuense acesse o site do Festival Cultural de Paracatu e as redes sociais no Instagram e no Facebook.

Além disso, os preparos vão para votação do público que escolherá o Melhor Prato, levando em conta três ingredientes: sabor, criatividade, apresentação, combinação de ingredientes, temperatura do prato, originalidade, tempo de espera e atendimento. Outra categoria a participar do prêmio é Melhor Garçom.



A Fundação Casa de Cultura e seus 28 anos de história

Um dos equipamentos culturais mais conhecidos de Paracatu, a Fundação Casa de Cultura

A Casa de Cultura comemorou no dia 29 de junho 28 anos de história, inaugurada em outubro de 1988, mas, só em 29 de junho de 1993 foi criada a Fundação Municipal Casa de Cultura Maria Conceição Adjuncto Botelho - (Dondona). A instituição engloba a Biblioteca, o Arquivo



Público, o Museu Histórico Municipal e o Museu do Bordado.

Sendo um dos casarões mais bem conservados do estado, as instalações possuem arquitetura do Período Imperial, construída por Domingos Pimentel de Ulhôa, entre 1854 e 1857, originalmente para fins de moradia de sua família. A localização da fundação está em meio ao núcleo histórico do município, área tombada nacionalmente como patrimônio histórico e cultural.

Atualmente, a instituição está sendo coordenada por Igor Faria Ulhoa, gestor que irá ampliar a atuação da fundação. Em sua nova fase, a Casa de Cultura pretende romper as barreiras do espaço físico e alcançar as comunidades do município, implantando novos projetos e valorizando ainda mais a cultura local.



A Fundação Casa de Cultura é destinada à organização de eventos artísticos e oficiais, cursos de artes (Violão; Piano; Acordeom; Bordado livre; Capoeira; Dança Afro; Teatro; Canto; Coral; Desenho; Pintura; Ritmos; Flauta; Sax.),

difusão das manifestações culturais, exposições, e projetos culturais. Além disso, a Casa é aberta aos fins de semana e feriados para a visitação de turistas, sendo a Casa mais visitada e fotografada da cidade de Paracatu.

O escravo tributado na Vila de Paracatu do Príncipe

Por: Carlos Lima (*)

Dão conta os valiosos códices conservados no Fundo Câmara Municipal, da histórica arrecadação de impostos sobre a movimentação de bens e serviços na Vila de Paracatu do Príncipe, na década de 1830, o que remete, dentre outras anotações relevantes, à taxa-ção sobre os escravos e sua força de trabalho, além de destacar, possivelmente, o caminho percorrido por eles na compra de sua alforria.



Foto: Olímpio Michael Gonzaga
Acervo Arquivo Público de Paracatu

No livro registro de receitas e despesas da Vila de Paracatu do Príncipe a sua folha de nº 10 verso consta a tributação sobre a posse de um escravo, conforme se verifica no seguinte trecho “Carrego mais ao dito Procurador quatrocentos e oitenta réis que recebeu de Francisca de Paula Rodrigues Horta por cabeça de seu escravo Leonel [pelo] ofício de selleiro”.

Já na folha de nº 15 do mesmo documento, o excerto “Carrego ao dito Procurador a quantia de quatrocentos e oitenta que tanto recebeu de Leandro Crioulo libertando, [pelo] ofício de Pedreiro”. Esse apontamento chama a atenção para o caso de um escravo que estaria em processo de compra de sua alforria e sua obrigação quanto ao recolhimento de tributos em virtude de seu trabalho como pedreiro.

Em seu artigo As Cartas de Alforria: Compras e concessões por livre e espontânea vontade, SILVA (2017) aponta a existência, em meio urbano, dos chamados escravos de ganho, ou seja, aqueles que “[...] ganhavam uma quantia em dinheiro por seus serviços prestados, mas essa quantia não se constituía como salário. Eles tinham acordos preestabelecidos com seu senhor; este estipulava uma quantia em dinheiro que os escravizados de ganho deveriam conseguir; [...]”. Essa modalidade exposta por SILVA é bem semelhante aos dos escravos mencionados no velho códice fiscal aqui referenciado e disponível no Arquivo Público de Paracatu.

As folhas 38 e 38 verso do mesmo manuscrito, consta um termo de obrigação assinado por Dona “[...]Joaquina dos Anjos Coutinho, Senhora que mostra ser da cabra Ignácia e por Ella me foi dito que pelo presente termo, e na forma do despacho do Sr. Presidente desta Câmara Municipal exarado uma licença que obtivera a dita sua escrava Ignacia para abrir huma venda nesta Villa e dispor seus efeitos[...]”. Os resultados da atividade comercial pretendida pela escrava, implicavam a responsabilização de sua possuidora, como se pode denotar do referido termo.

Ainda no mesmo códice em análise,

em sua folha de nº 39 verso, encontra-se registrada a taxa-ção sobre o ofício de vender praticado pela mesma escrava Ignácia, conforme o trecho: “[...]quatrocentos réis que recebo de Ignacia Crioula Escrava de Joaquina dos Anjos Coutinho aos 25 dias do mês de junho [de 1831] da licença de sua venda”. Esse manuscrito retrata, portanto, a licença concedida àquela escrava para abrir e manter um comércio em meio urbano naquele período da história de Paracatu.

Na folha de nº 55 do relevante manuscrito fiscal, consta ainda a despesa contraída pela Câmara Municipal da Vila de Paracatu do Príncipe por volta de abril de 1832, quanto à tomada de serviço realizado por um escravo, como se lê: “[...]jornada de um escravo, por duas vezes, que pôs bancos para o Juri. Cento e secenta réis”. Este caso revelaria, em partes, a prestação de serviço ao Poder Público, por parte de um escravo com auferição de valores por ele e/ou seu senhor.

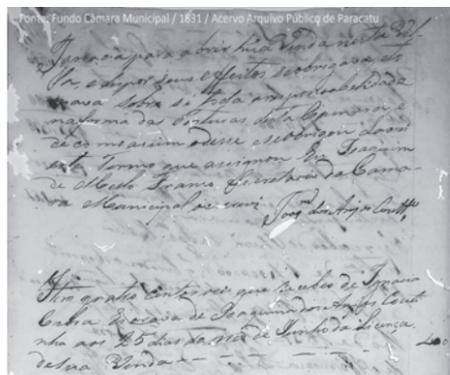
SILVA (2017) argumenta ainda que os escravos “se utilizavam de múltiplas formas para conseguir juntar pecúlio e, assim, conseguir comprar sua liberdade ou a liberdade de outro ser humano em condição de escravizado”. A cobrança de impostos incidia, como de costume, também sobre as atividades e bens comercializados por escravos.

Como se pode comprovar através dos registros financeiros da 1ª metade do século XIX, pertencentes ao Fundo Câmara Municipal, conclui-se que em Paracatu a força de trabalho escravocrata era corriqueiramente empregada também em meio urbano e por vezes na forma remunerada, desde que com o consentimento dos possuidores daquela mão-de-obra, além de ser ela taxada como em qualquer outro tipo de atividade com fins comerciais e/ou de prestação de serviço praticados por escravos.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG.

REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro registro de rendimentos e despesas da Vila de Paracatu do Príncipe. 1830-1832. 72fls.
SILVA, Rodrigo C. AS CARTAS DE ALFORRIA: compras e concessões por livre e espontânea vontade. In: XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2017, Brasília. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1501722337_ARQUIVO_ArtigoRevisado-AsCartasdeAlforria.pdf>
AS CARTAS DE ALFORRIA: compras e concessões por livre e espontânea vontade1 - ANPUH
AS CARTAS DE ALFORRIA: compras e concessões por livre e espontânea vontade1.
RODRIGO CAETANO SILVA2 INTRODUÇÃO
Nos anos que precedem a abolição, em 13 de maio de 1888, acentuaram-se as www.snh2017.anpuh.org



O paracatuense Pedro Barbosa foi um vencedor



Rodrigo e Pedro

Rodrigo Guimarães foi o vencedor da terceira temporada do Mestre do Sabor, e recebeu R\$ 250 mil como prêmio. O anúncio foi feito na noite de quinta-feira (22/07) após uma disputa acirrada com o paracatuense Pedro Barbosa na grande final do reality show culinário da Globo.

Os menus de Rodrigo (“União Faz a Força”) e Pedro (“Raízes”) foram eleitos os melhores. O primeiro tinha como entrada um dadinho de mandioca com feijão-preto e pescado curado, enquanto o segundo teve como prato principal uma mandioca laqueada com caldo de frango.

Na última prova da temporada, os chefs tiveram uma hora para executar um prato com acém, fígado ou costela de boi, no qual também precisavam usar pelo menos um dos seguintes ingredientes: coco, jabuticaba, jiló ou maracujá.

Tanto Rodrigo quanto Pedro decidiram usar o fígado como proteína. Porém, enquanto o primeiro optou por fazer um fígado acebolado com mil-folhas de couve e jiló, o segundo preparou uma cebola recheada com patê de fígado e vinagrete de jabuticaba. Apesar de o programa ter sido gravado, a final teve a última parte realizada ao vivo. Nela, foi mostrada a finalização dos pratos dos finalistas e o teste-cego dos técnicos. Após deliberarem, eles escolheram o prato de Rodrigo como o melhor da noite, consagrando-o campeão da temporada.

A temporada terminou com uma boa notícia aos fãs do programa e amantes da gastronomia: vem mais ‘Mestre do Sabor’ em 2022! A quarta temporada do reality já está confirmada para o próximo ano e promete muito mais emoções, receitas e histórias inspiradoras.

O paracatuense

O nosso grande vencedor Pedro Barbosa, 26 anos, paracatuense que tanto honrou a sua cidade nas redes sociais terminou em segundo lugar no Programa “Mestre do Sabor” da Rede Globo.

Ele trabalha como sous chef (o número 2 na hierarquia da cozinha) do Maní, restaurante comandado pela chef Helena Rizzo, ex-mentora no ‘The Taste Brasil’ (GNT), que estreou como jurada na atual temporada do ‘MasterChef Brasil’, na Band.

Pedro disse já ter sido desacreditado no meio gastronômico por ser um gay com trejeitos. “Disseram que eu nunca seria um chef por ser afeminado”, contou ao chef-apresentador Claude Troisgros. O universo da alta gastronomia, no Brasil e no exterior, é dominado por homens brancos heterossexuais.

O paracatuense Pedro Barbosa também

milita contra o racismo. Inclusive colabora com um site de notícias sobre negros. Sua maior inspiração na cozinha é uma avó negra Dona Heidi que fazia pirulitos de açúcar.

Mensagem de Pedro Barbosa deixada em seu Instagram



“Estou MUITO feliz pelo resultado desse programa incrível, tão cuidadoso e especial. Me esforcei muito, estudei muito, errei muito, aprendi muito, recebi MUITO AMOR. A soma disso tudo é a entrega que vcs assistiram agorinha: carinho, arte e dedicação em cada segundo.

De tudo que o programa está me trazendo, algo ganhou meu coração: COMPANHEIRISMO. Na frente e fora das câmeras, rolou muita ajuda, muito carinho, muito cuidado, muita mão estendida. Emicida, na música Principia, diz: “Se a benção vem a mim, reparto. Invado cela, sala, quarto. Rodeio o globo, hoje ‘to certo de que todo mundo é um e tudo, tudo, tudo, tudo que nós tem é nós”. Eu digo que ele tem razão! Quero continuar vencendo, evoluindo, espalhando arte por todos os cantos e quero que todos também possam se encontrar e tentar tentar tentar, até conseguir. Cozinha é isso. Precisa ser isso!

Tem um pedacinho de cada pessoa LGBTQIA+ nesse sonho. Tem um pedacinho de cada pessoa preta nesse sonho. Tem um pedacinho de cada pessoa indígena nesse sonho. Tem um pedacinho de cada mulher guerreira nesse sonho. Tem um pedacinho de cada colega de profissão nesse sonho. Tem um pedacinho de cada participante do programa nesse sonho. Tem um pedacinho de cada pessoa da equipe do programa nesse sonho. Tem um pedacinho de cada um de vcs que me acompanham aqui. MUITO OBRIGADO POR TODO CARINHO, ORAÇÃO, PROMESSA, BOAS ENERGIAS: Deu certo, vai continuar dando! Vocês são incríveis demais e agora tenho um convite: Vamos adoçar o mundo numa cozinha justa e cheia de sonhos realizados?

Entrevista com o presidente do Sicoob Credigerais Darcy da Silva Neiva

A pandemia do coronavírus trouxe um cenário de incertezas e instabilidade para todos. E nessa nova realidade, o cooperativismo precisou se reinventar com as tecnologias e se redescobrir para enfrentar os desafios que estão sendo impostos a todos os setores e ramos do nosso país.

O Sicoob Credigerais vem colocando em prática ações e medidas que possam minimizar os impactos e fazer com que o movimento se sobressaia e se desenvolva, mesmo em meio à crise.

Em entrevista exclusiva ao Jornal O Lábaro, o Presidente do Sicoob Credigerais, Darcy Neiva, nos elucida sobre as principais preocupações nesses tempos de Covid-19, quais ações o Sicoob Credigerais está tomando para auxiliar as agências que fazem parte da cooperativa, a importância da comunicação e as perspectivas de futuro do setor das agências no futuro pós-pandêmico!

A frente da entidade há 25 anos Darcy Neiva preside o Sicoob Credigerias, a cooperativa possui 14 agências e mais a unidade administrativa, associados num total de 14.855 (data base dezembro de 2020), 172 funcionários (data base dezembro de 2020).



Jornal O Lábaro – Este mês de julho comemora-se o Dia Internacional de Cooperativismo com o tema: “Juntos reconstruímos melhor”. Como o Sicoob Credigerais tem participado para melhorar e informar aos associados neste momento de pandemia?

Darcy Neiva - A temática de “Juntos reconstruímos melhor”, proposta pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, veio justamente para ressaltar que no estilo de vida cooperativista cada um é peça muito importante e pode fazer sua parte no combate à pandemia. Desde o início da pandemia, o Sicoob Credigerais adotou diversos protocolos especiais, sempre comunicando aos nossos cooperados sobre como conseguir um atendimento seguro. Cartazes fixados nas agências, informações em textos e vídeos publicados nas redes sociais e uma equipe capacitada para dar um atendimento humanizado e eficiente, seja de maneira presencial com fluxo controlado dentro das agências, ou mesmo através do telefone e whatsapp que tanto nos aproximou nesse momento de distanciamento físico.

Jornal O Lábaro - Qual o maior desafio do sistema cooperativista atualmente em Paracatu e cidades que o Sicoob Credigerais atua?

Darcy Neiva - De acordo com pesquisas realizadas pela Febraban e também Banco Central, no Brasil existem cerca de 45 milhões de pessoas desbancarizadas. São pessoas acima de 16 anos que por algum motivo, como dificuldade de acesso ou conservadorismo, não possuem conta em alguma instituição financeira.

Por outro lado, vemos a chegada ao mercado de novos players, como as fintechs que prometem facilitar acesso ao crédito de

forma totalmente digital.

Há ainda os grandes bancos, que possuem a maior parcela de clientes do mercado, oferecendo crédito que pode até ser acessível, mas a alto custo para o consumidor.

Nesse contexto podemos entender que os principais desafios, e também oportunidades, para o cooperativismo financeiro são o investimento e o uso da tecnologia para aumentar a competitividade e a modernização dos processos, gerando ganho de eficiência, mais personalização no atendimento e consequentemente, mais valor para o cooperado e comunidade.

Jornal O Lábaro - Diante das instabilidades econômicas, como avalia a importância das cooperativas de crédito para a manutenção dos empreendimentos e consequentemente de muitos postos de trabalho? De que forma o cooperativismo financeiro pode auxiliar, principalmente os pequenos negócios e o agronegócio, a atravessar esse período de recessão que se apresenta?

Darcy Neiva - O Sicoob Credigerais serve aos seus cooperados ofertando os produtos financeiros mais adequados à necessidade de cada um, com taxas muito mais acessíveis e todo o suporte da nossa equipe de gerentes e atendentes para levar conhecimento e auxiliar nas estratégias do empreendedor. Além das diversas linhas de crédito já existentes, durante esse período de pandemia também foi criada uma linha específica (linha Covid-19) para socorrer os negócios locais. Investimos em parcerias com o Sebrae para promoção da inovação nos pequenos negócios e otimizamos os processos de análise de crédito para garantir mais celeridade no atendimento às demandas dos cooperados.

Jornal O Lábaro – O Sicoob Credigerais é referência para o Estado e país em relação ao sistema cooperativista. Como o Senhor avalia o crescimento das pequenas e médias cooperativas no Estado e o papel delas no desenvolvimento econômico de Paracatu?

Darcy Neiva - A Organização das Cooperativas do Estado de Minas – OCEMG, promove anualmente pesquisa para a publicação do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro. Sua 16ª edição foi lançada no dia 10/06/21 com as informações sobre o ano de 2020 e comprova o crescimento do cooperativismo no estado pelo sexto ano consecutivo. Com 773 cooperativas registradas, distribuídas nos sete ramos do cooperativismo, o número de empregos do setor aumentou em 4,3%, chegando a 47,5 mil postos de trabalho em 2020. A participação no Produto Interno Bruto (PIB) foi de 11%, registrando a expressiva marca de R\$73,4 bilhões em movimentação econômica, um aumento de 20,7% em relação ao ano anterior. Esses números demonstram que as cooperativas exercem um importante papel econômico e social em Minas Gerais, inclusive com uma grande geração de tributos, que no ano de 2020 alcançou R\$ 2,1 bilhão.

Isso mostra o protagonismo do cooperativismo no desenvolvimento econômico do Estado.

O Sicoob Credigerais, por sua vez, também tem grande parcela de contribuição nas dez cidades onde está presente. Crescemos em número de cooperados e também em postos de trabalho. Os demonstrativos dos ganhos indiretos de 2020 mostram que, comparados aos custos dos serviços financeiros dos bancos comerciais, nossos cooperados economizaram mais de R\$34,2 milhões de reais, dinheiro esse que continua circulando na região.

No ranking das 20 maiores cooperativas no ramo crédito do Anuário de 2021, o Sicoob Credigerais figura em 7º lugar em volume de sobras do exercício e juros pagos ao capital e ainda em 6º no quesito sobras por cooperado. Isso demonstra que a confiança que o cooperado deposita na cooperativa ao escolhê-la como sua principal instituição financeira, volta para ele em forma

de valores financeiros.

Jornal O Lábaro – A pandemia afetou o desempenho do Sicoob Credigerais? E como o Sicoob Credigerais se preparara para fazer frente à Covid-19 e proteger seus colaboradores?

Darcy Neiva - O COVID-19 transformou a realidade mundial. Pessoas e empresas sentiram e ainda sentem os efeitos do isolamento social em suas vidas. Desde o começo da pandemia, muitas medidas têm sido tomadas em diversas esferas para preservar, acima de tudo, a vida das pessoas.

Para estudar cenários e buscar soluções para os cooperados, o Sicoob Credigerais instaurou, em meados de março, o Comitê de Gestão de Crise para o COVID-19. O comitê, que ainda monitora os eventos relacionados à doença, tem por intuito orientar aos empregados da cooperativa sobre determinações dos órgãos pelos quais somos regidos e decretos municipais das cidades em que atuamos, além de transmitir informações sobre cuidados, prevenção e apoio emocional. Feito de forma dinâmica, o acompanhamento das alterações de decretos municipais orienta as ações do Comitê, que repassa as determinações aos colaboradores e cooperados com prontidão.

Linhas de crédito

Para sanar as necessidades financeiras dos cooperados prejudicados pelo momento, o Sicoob Credigerais criou duas linhas emergenciais: capital de giro e folha de pagamento. A primeira possui prazo de 36 meses (incluindo carência) e teto de até R\$ 200 mil por CPF, CNPJ ou grupo econômico. Já a segunda possui prazo de 24 meses e teto de acordo com a Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP) da empresa.

Tais linhas de crédito foram pensadas após estudo da metodologia de classificação de impacto da carteira de crédito e seu nível de exposição da atividade econômica ao COVID-19, que são classificados como exposição alta, moderada e baixa. Com os dados em mãos, todo o quadro funcional foi analisado para que as opções fossem formatadas.

Além das linhas de crédito especiais, o Sicoob Credigerais adotou outras medidas para blindar a saúde física e financeira de todos os seus cooperados, bem como da própria cooperativa e também das instituições parceiras. Confira a seguir quais foram as medidas tomadas para os empregados, cooperados e a comunidade em geral:

- Acesso ao interior das agências limitado a cinco pessoas por vez;
- Redução do horário de atendimento e direcionamento das operações para os canais digitais;
- Higieneização dos pontos de contato nos PAs com álcool 70%;
- Disponibilização de álcool em gel 70% a quem entrar em uma agência;
- Prorrogação de prazos de vencimento de empréstimos e financiamentos em até 90 dias;
- Renegociações de operações de crédito vencidas e a vencer;
- Redução de taxa de antecipação Sipag para 1,8% a.m.;
- Redução da taxa de administração dos consórcios em 10%;
- Doações mensais a instituições filantrópicas das cidades em que atuamos: ANMECC, APAE, Associação Mantenedora da Guarda Mirim de Janaúba, CONSEP, COMASP, PMMG e Sociedade São Vicente de Paula;
- Doações de recursos ao Rotary Club de Paracatu e à Polícia Militar de João Pinheiro;
- Em parceria com a FIEMG Alto Paranaíba, doação de máscaras e álcool em gel para instituições do noroeste de Minas Gerais;
- Sorteio de 180 bolsas de estudo parciais aos cooperados, cujo benefício pode chegar a R\$ 1,1 milhão em 2020;

Jornal O Lábaro – Como está sendo o apoio do Sicoob Credigerais às comunidades

de Unai, Uruana de Minas, Arinos, Buritis, Espinosa, Guanambi, Janaúba, João Pinheiro e Monte Azul, onde ela mantém suas agências?

Darcy Neiva - Quando chegamos a uma comunidade, buscamos sempre fortalecer parcerias que sejam benéficas para todos. Em Arinos e Unai foi através de uma solicitação da Associação Comercial que queria fomentar a economia local. Anos mais tarde, foi a vez de João Pinheiro e Buritis. Com a incorporação em 2017, começamos a atuar em Janaúba, Monte Azul e Espinosa lá no norte de Minas, cidades com características econômicas um pouco diferentes das que encontramos aqui no noroeste. Há pouco mais de um ano, por convite do governo municipal, tivemos uma experiência muito diferente ao nos instalarmos em Uruana de Minas, uma cidade pequena que não possuía agências de instituição financeira. Fomos muito bem recebidos desde o início e já conseguimos perceber a fidelização dos nossos cooperados através de comentários e feedbacks dos comerciantes sobre a retenção de dinheiro no comércio local, já que antes as pessoas viajavam para outras cidades para sacar pagamentos e descontar cheques e por lá gastavam, agora conseguem resolver tudo dentro do município, estimulando a circulação de capital. Ano passado extrapolamos as fronteiras do nosso estado e chegamos ao sudoeste da Bahia, na cidade de Guanambi, onde também tivemos uma excelente receptividade. Em todas as cidades oferecemos aos nossos cooperados atendimento e taxas diferenciadas, além dos investimentos sociais como as bolsas de estudo que só em 2021 foram sorteadas 181.

Jornal O Lábaro – Os mineiros têm procurado mais as agências, tem descobrindo o cooperativismo como uma possibilidade de inserção no sistema financeiro?

Darcy Neiva - Com certeza! No ano de 2020 em Minas, crescemos em número de cooperados, chegando a 2,1 milhões de membros. Isso quer dizer que 29,5% da população está ligada direta ou indiretamente a uma cooperativa, ou seja, 3 em cada 10 mineiros é cooperativista. A maioria deles, 1,7 milhão, está ligada diretamente ao ramo crédito. Isso mostra que o mineiro tem reconhecido as vantagens do cooperativismo financeiro para a sua vida e também da comunidade, pois ele sabe que quando busca as soluções financeiras de uma cooperativa de crédito tem certeza que a cadeia de valor é próspera e estimuladora do desenvolvimento local.

Jornal O Lábaro – Este ano o Dia Internacional do Cooperativismo comemorado dia 4 de julho, considerando um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo, o que o Sicoob Credigerais tem feito para contribuir?

Darcy Neiva - O Dia Internacional do Cooperativismo é um momento de relembrarmos os nossos valores e a nossa essência. E celebramos disseminando informação e solidariedade. Comunicar com os jovens é fundamental para a sustentabilidade do movimento, levando conhecimento, reflexão e empoderamento a esses que têm o futuro nas mãos. Por isso temos feito nosso trabalho nas redes sociais, projetos educacionais e parcerias.

Essa data também simboliza uma ação que já virou tradição: o Dia de Cooperar – Dia C. Uma campanha realizada totalmente pelos empregados do Sicoob Credigerais que são voluntários. Esse ano o objetivo é arrecadar alimentos para combater a insegurança alimentar que tem acometido diversas famílias nesse momento de pandemia. A campanha acontece nas 10 cidades durante esse mês de julho. O movimento é voluntário e para estimular ainda mais a comunidade a contribuir, o Sicoob Credigerais comprometeu-se em dobrar a quantidade final arrecadada em cada cidade, contribuindo também com o comércio local.

Jornal O Lábaro – Atualmente, as ações de cooperativismo estão presentes na agropecuária e em quais mais setores e o que isso beneficia um município?

Darcy Neiva - No Brasil, hoje o cooperativismo é dividido em sete ramos: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho; transporte; produção de bens e serviços. Essa divisão garante mais força e representação para as cooperativas de cada segmento. As cooperativas são empresas formadas pela associação voluntária de pessoas que objetivam resultados para todos, não só para um dono, mas para todos os associados. Na sua essência, elas têm o compromisso de promover o progresso e crescimento local, investindo na formação dos seus cooperados e também reinvestindo seus resultados no desenvolvimento das comunidades. Independente do ramo, as cooperativas geram postos de trabalho, que geram renda para essas pessoas, que vão consumir mais no comércio local, gerando mais receita de tributação para o município que terá mais verbas para investir em saúde e educação, por exemplo. Esse é ciclo virtuoso do cooperativismo mostrando que esse movimento faz bem não só para o cooperado, mas para toda a comunidade.

Isso é comprovado tanto por pesquisas

internacionais da ONU quando por pesquisas nacionais como da FEA/USP-Ribeirão Preto onde demonstraram que o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH dos municípios que possuem cooperativas é melhor que dos que não possuem.

Jornal O Lábaro – O cooperativismo historicamente demonstra não só se manter como também ser capaz de se desenvolver em momentos de crise. Como o Sicoob Credigerais contribui e/ou orienta para que as agências se planejem, trabalhem agendas positivas, para que estejam preparadas estrategicamente para dar continuidade ao seu desenvolvimento pós-pandemia?

Darcy Neiva - Um ser humano sozinho é um animal indefeso e presa fácil na natureza. Imagine nos primórdios da raça humana, onde ainda vivam em cavernas e enfrentavam predadores muito maiores e ferozes. Esses humanos aprenderam a cooperar uns com os outros para caçar e garantir alimento para o grupo. Foi através da cooperação que as civilizações surgiram. A cada momento de “ameaça” à nossa sobrevivência, percebemos que juntos podemos superar e criar uma condição onde todos que quiserem fazer parte sejam beneficiados. A história do cooperativismo moderno está muito associada ao momento da revo-

lução industrial com uma das primeiras cooperativas bem sucedidas do mundo: a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. De lá para cá o movimento sempre passou por adversidades e teve que se reinventar várias vezes, mas sem perder a sua essência, os seus princípios e valores. Entre as décadas de 1960 e 1980, muitas cooperativas fecharam no Brasil por falta de gestão e capacitação da governança. Agora, 2020 e 2021 propõe novamente mais um desses momentos e reinvenção e superação, onde com certeza aprendemos muito e crescemos, juntos. O Sicoob Credigerais tem investido fortemente na capacitação dos seus conselheiros, diretores e todo o quadro funcional. Há consultorias específicas para o desenvolvimento de melhores práticas nos processos internos e também para o planejamento estratégico, que traz metas ousadas e desafiadoras para todas as nossas agências, com o objetivo de levar sempre as melhores e mais adequadas soluções para nossos cooperados.

Jornal O Lábaro – Que grande lição pode tirar de todo esse momento de crise causada pela pandemia? E de que forma o Sicoob Credigerais e seus cooperados poderiam estruturar seus planejamentos e estratégias, a partir de toda essa vivência, para que es-

tejam ainda mais preparados caso ocorram outros eventos desse porte futuramente?

Darcy Neiva - Um grande ensinamento que a pandemia trouxe para as pessoas de forma geral foi sobre a importância de se ter planejamento de longo prazo, reserva financeira, saber fazer uma boa gestão dos recursos e ter adaptabilidade, não para se adaptar às situações ruins, mas para saber traçar estratégias que levem a um estado de melhoria. Um conceito abordado nos últimos tempos, é o de antifragilidade. Utilizando a analogia do bambu para explicar a resiliência, que se enverga e depois volta à sua condição natural, ao status quo, a antifragilidade vai além ao propor que ao passar pela situação desafiadora você não deve voltar ao seu estado anterior, muito pelo contrário, deve criar um novo estado onde você fica mais forte, mais inteligente e sagaz. A pandemia ensinou muito sobre isso. Mesmo quando houver vacina para todos, quando deixarmos de usar máscaras e pudermos conviver socialmente, nada será como antes. Estaremos mais fortes, mais espertos e atentos ao mundo que já não é mais o mesmo.

E nossa contribuição para que as pessoas estejam cada vez mais preparadas para enfrentar adversidades econômicas é o investimento em educação financeira, cooperativista e empreendedora.

Juntos Somos Mais Fortes



A pandemia registrou dezenas de acontecimentos ao longo dos quase dezessete meses que a Covid-19 está presente entre nós. Um deles é o crescimento do abismo da desigualdade social em todo o país. O fato é que estamos vivendo um momento histórico, que talvez seja lembrado no futuro como falamos hoje da Gripe Espanhola, que dizimou famílias inteiras, principalmente as que viviam em condições mais vulneráveis.

O contexto em que nos encontramos

em que muitos passam por dificuldades trouxe também um movimento de ajuda. Pessoas individuais, grupos e projetos sociais, para alguns cidadãos, se tornaram a principal base de apoio. Iniciativas importantes surgiram para proporcionar ajuda, como acesso a alimentos, água potável, moradia, materiais de higiene, serviços de saúde mental, etc. Em nossa Paracatu não foi diferente, uma onda de solidariedade tem procurado minimizar os danos causados pela pandemia.

Em conversa com o morador do bairro paracatuzinho, Zuza do Pacatuzinho, descobrimos o Projeto “Juntos somos mais fortes”. Zuza conhece de perto as necessidades da sua comunidade e dos



assentamentos da região e tem se dedicado, por meio do projeto, a ajudar com doações de cestas básicas e roupas. Ele nos relata como é satisfatório poder colaborar com o próximo, “fizemos uma entrega de cestas básicas na região da Ponte Queimada, tinham duas crianças e ao ver o brilho no olhar das crianças foi muito gratificante e emocionante”.

A responsabilidade social, para Zuza, é ver a realidade do nosso semelhante com dificuldade e poder ajudar no que for preciso. Sobre a população jovem, em situação de vulnerabilidade, faz observação quanto à necessidade de mais incentivos pelo poder público, para promoção da saúde e educação de qualidade, geração de empregos, qualificação profissional, mais acesso à cultura, esporte, lazer e cidadania.

Enquanto algumas políticas públicas não são de acesso a todos, Zuza pede ajuda à comunidade para que mais pessoas possam contribuir para amenizar um pouco a vida de quem está passando por dificuldades. É importante lembrar que, desde a pandemia, vários produtos essenciais à mesa do brasileiro tiveram aumento de preço, o que piorou a quali-



dade de vida de milhares de pessoas. No ano de 2020, por exemplo, o preço dos alimentos subiu em média 14%. O arroz ficou 76% mais caro e o óleo de soja 104%. Se você puder doar alimentos ou material de limpeza pode ligar para o telefone (38) 999138725 e contribuir com o projeto “Juntos somos mais fortes”.

MINAS RECOMEÇA COM VOCÊ, MINAS RECOMEÇA COM TODOS.

Retomar a economia,
gerar empregos e enfrentar
questões sociais.

Acesse o site e conheça
todas as medidas
aprovadas



almg.gov.br/
recomecaminas



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS



Embaixadora da República de Gana visita Paracatu

Brasil e Gana estabeleceram relações diplomáticas em 1960. A Embaixada de Gana em Brasília está desde 1972



A CAMPO recebeu em sua sede, no Centro de Tecnologia Agrícola e Ambiental a visita da embaixadora de Gana no Brasil a Sra. Abena Pokua Adompim Busia, e em seguida visitaram o núcleo histórico. Para a CAMPO este contato é muito importante a vinda dessas autoridades para fortalecer os vínculos de imigração entre os povos, além do viés econômico, já que Gana tem relações comerciais com o Brasil.



Brasil e Gana contam também com importantes laços culturais, dos quais é exemplo a comunidade Tabom, formada por descendentes de escravos brasileiros retornados para Gana, em especial para a região da grande Acra, entre 1829 e 1936.

Paracatu também guarda fortes vínculos com o continente africano. A população do município é formada por grande maioria de pessoas com raízes negras e por isso representa uma parte da história da resiliência



Os amigos queridos de Paracatu que se foram

‘As pessoas não morrem, ficam encantadas’

João Guimarães Rosa



Senhor Peixoto

A morte é uma despedida que desperta um sentimento de saudade eterna nos corações daqueles que conviveram com quem se foi.

Nesse momento difícil é necessá-

e do crescimento da comunidade afrodescendente no Brasil.

A CAMPO atua junto a empresas e produtores agrícolas de diversos países do continente africano para o desenvolvimento do agronegócio em áreas de savana tropical. A convite da CAMPO, a embaixadora esteve em visita à região do cerrado para conhecer empreendimentos agrícolas e as tecnologias sustentáveis empregadas nos projetos que se espalham pela região e que contam com o apoio da entidade.

Prefeito e embaixadora de Gana visitam a Kinross



O prefeito Igor Santos recebeu a embaixadora de Gana da República no Brasil a Sra. Abena Pokua Adompim Busia

Em visita a Kinross Brasil Mineração no dia 22 de julho, prefeito Igor Santos e a Sra. Albena Pokua para que a embaixadora pudesse conhecer de perto a mineradora. Seguindo todos os protocolos da Covid-19, o grupo foi recebido pelo presidente e um time técnico das principais áreas da empresa. Foi uma boa oportunidade de apresentação das instalações da mineradora e um diálogo sobre a gestão ambiental e social da empresa e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do município.



Sô Negro

rio ter sempre em mente as lembranças boas dessas pessoas, vez que serão essas que a deixarão vivas em seu coração para sempre!

Programação virtual do 8º Festival Cultural de Paracatu está repleta de atrações gratuitas

Festival de Música Brasileira, concerto da Orquestra Ouro Preto, apresentações teatrais e oficinas de teatro, pintura, viola e gastronomia marcam o evento

Na próxima segunda-feira (02/08), terá início a programação virtual gratuita do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu 2021. Com a etapa Cozinha Mineira Paracatuense chegando ao fim neste domingo (01/08), as atrações do maior evento cultural do noroeste de Minas passam a ser on-line. A grade completa está disponível no site do Festival, no Instagram e no Facebook.

Organizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp), Prefeitura Municipal de Paracatu e Sebrae Minas, o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu conta com o patrocínio master da Kinross e da Nexa, patrocínio do Sicoob Credigerais, parceria cultural do Sesc e Senac e apoio de diversas entidades locais.

Atrações

A programação começa com duas oficinas de teatro via plataforma Zoom. No dia 02/08, às 14h, a oficina será ministrada pelo grupo Arte e Fatos. E no dia 03/08, também às 14h, a oficina teatral será do grupo Adorável CIA. As inscrições podem ser feitas pelo site do Festival.

Ainda no dia 03/08, às 20h, o grupo Arte e Fatos apresenta o espetáculo ‘Mundo Cerrado’, com transmissão pelo canal do Festival no YouTube.

Nos dias 2, 3 e 4, sempre às 18h, acontece também o Workshop Gastronômico, ministrado pelo chef executivo Senac em Minas, Luciano Avellar. Serão três aulas: técnicas de preparo de trufas e bombons; preparo de quitutes e petiscos mineiros; e, o básico dos vinhos e suas harmonizações. O conteúdo também será exibido no canal do Festival no YouTube.

Ainda no dia 4, às 14h, será realizada na Casa de Cultura, presencialmente, a oficina de pintura com a artesã Marly Gomes. Às 17h30, o canal do Festival no YouTube transmite a oficina gastronômica Mini Chef, apresentada pela chef de cozinha Mariana Gontijo. Às 19h, é a vez da peça ‘Nosso Grande Espetáculo’, do grupo Adorável CIA.

Já no dia 5, às 14h será a vez da oficina on-line de Viola Caipira, com a musicista/violeira Cláudia Moraes Neves. Às 20h, será realizado o Chef Show, com o chef Pedro Rodrigues, segundo colocado do programa Mestre do Sabor, da TV Globo. Durante a atração serão apresentados os restaurantes ganhadores da etapa Cozinha Mineira Paracatuense.

16º Festival da Música Brasileira

Nos dias 6 e 7, a partir das 20h, será a vez do 16º Festival da Música Brasileira. Todos os 20 artistas classificados terão suas canções exibidas na sexta-feira. Já as dez músicas finalistas serão exibidas no sábado pelo canal do Festival no YouTube.

A oitava edição do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu chega ao fim no domingo, dia 8 de agosto. Em concerto patrocinado pela Kinross, a Orquestra Ouro Preto fará uma homenagem aos Rolling Stones, com os principais sucessos da banda inglesa. A apresentação da orquestra mineira terá transmissão ao vivo e gratuita pelo canal da Orquestra no Youtube, diretamente do Sesc Palladium, em Belo Horizonte.

Mais informações pelo site www.festivalculturaldeparacatu.com.br e também pelas redes sociais @festivalculturaldeparacatu e facebook.com/festivalculturaldeparacatu.

SERVIÇO:

8º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu – edição digital

Data: 2 a 8 de agosto.

Transmissão:

www.youtube.com/festivalculturaldeparacatu

Inscrições:

linktr.ee/FestivalCulturaldeParacatu

Informações:

www.festivalculturaldeparacatu.com

PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

02/08 - 14h - Oficina de teatro - grupo Arte e Fatos
 02/08 - 18h - Workshop - Preparo de Trufas e Bombons
 03/08 - 14h - Oficina de teatro - grupo Adorável CIA
 03/08 - 18h - Workshop - Preparo de Quitutes e Petiscos Mineiros
 03/08 - 20h - Espetáculo ‘Mundo Cerrado’ grupo Arte e fatos
 04/08 - 14h - Oficina de Pintura
 04/08 - 17h30 - Mini Chef com Mariana Gontijo
 04/08 - 18h - Workshop - O básico dos Vinhos e suas Harmonizações
 04/08 - 19h - ‘Nosso Grande Espetáculo’ grupo Adorável CIA
 05/08 - 14h - Oficina de Viola Caipira
 05/08 - 20h - Chef Show com Pedro Rodrigues e Resultado Final da etapa Cozinha Mineira Paracatuense
 06/08 - 20h - 16º Festival da Música Brasileira
 07/08 - 20h - 16º Festival da Música Brasileira (final)
 08/08 - 20h - Concerto Orquestra de Ouro Preto tocando Rolling Stones

Siga nossas redes sociais e acompanhe:

@festivalculturaldeparacatu

fb.com/festivalculturaldeparacatu

www.festivalculturaldeparacatu.com

www.youtube.com/festivalculturaldeparacatu

Fonte: Comissão de Comunicação do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu

COOPERVAP a cooperativa de Paracatu completou 58 anos

Para comemorar os 58 anos da COOPERVAP foi inaugurada a Loja de Veterinária



Como já bem dizia o poeta: “sonho que se sonha junto é realidade”. E na realidade dos sonhos, ninguém alcança o sucesso por acaso. Na verdade, o único lugar aonde ele vem antes do trabalho é no dicionário. Do contrário, toda forma de resultado só é considerada positiva se estiver atrelada a uma história de lutas e realizações. E é por esta razão é que os sonhos se transformam em realidade.



A COOPERVAP chega aos seus 58 anos com muita tradição e qualidade. Foi fundada em 1963 por um pequeno grupo de produtores rurais com o objetivo de desenvolver a atividade de produção de leite na região. Dia 20 de julho é uma data muito especial para os cooperados, funcionários e diretoria. Coroada por uma história marcada por muitas conquistas em prol da agropecuária.

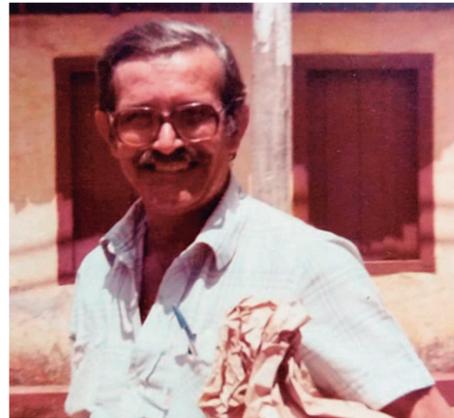


A COOPERVAP têm na união dos seus cooperados, diretoria e funcionários, motivos que impulsionam o desenvolvimento e o progresso da região e comunidades no Noroeste de Minas, resultando em benefício direto de várias famílias. Criada por ideias e ideais. O que no início era apenas algo para ser conquistado, hoje é realidade para milhares de pessoas que acreditaram e acreditam no cooperativismo e na força do trabalho em conjunto. Uma história de sucesso que está muito viva na memória dos cooperados. Uma cooperativa que deu certo por conta da força do trabalho e sonhos em conjuntos.

Primeiros funcionários da COOPERVAP

E na história da COOPERVAP trabalho foi o que não faltou nestas últimas qua-

se seis décadas. Ao completar 58 anos de fundação, a cooperativa colhe os frutos do sonho de 40 produtores fundadores da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu, produtores e funcionários pioneiros que se uniram para constituir a cooperativa.

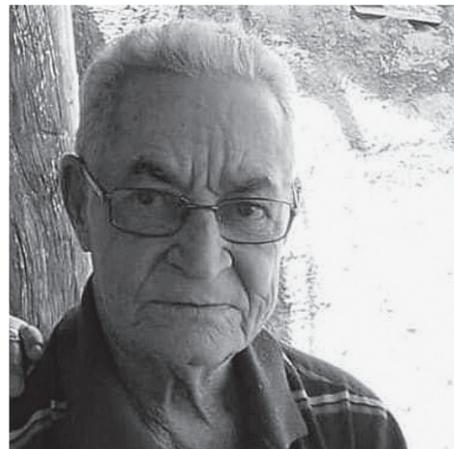


Afonso Albernaz Santana

Antes de tornar-se a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu Ltda, essa empresa genuinamente paracatuense era a Fábrica de Laticínios Paracatu.

Os antigos empregados dessa empresa foram cidadãos que deixaram sua marca registrada, através de seu dedicado trabalho, que originou, por exemplo, a melhor manteiga de leite do país.

Dentre tantos, que nunca tiveram seus nomes em placas e homenagens, trazemos Afonso Albernaz Santana, que entrou na empresa como tombador de creme e, considerando sua facilidade de aprendizagem, logo tornou-se o técnico responsável pelas análises do laboratório de laticínios da fábrica.



Tácio Neiva

Tácio Neiva foi o primeiro gerente comercial. Ele começou na década de 60. Trabalhava de domingo a domingo. Trouxe modernidades, como o leite pasteurizado no saquinho.

A COOPERVAP segue sua história vencendo desafios, superando obstáculos, satisfazendo necessidades econômicas e sociais comuns através de uma empresa coletiva e democrática que além de oferecer diferentes produtos e serviços fundamentais para a sociedade, gera emprego e renda, produz riqueza e desenvolvimento sustentável, respeita o meio ambiente e proporciona bem estar aos seus associados.

Quadro de funcionários

Seu quadro social é formado por mais de 2 mil associados e emprega mais de 500 funcionários diretos. Com o aumento da produção na agricultura familiar, a COOPERVAP é, atualmente, a cooperativa com o maior know-how em captação de leite dos pequenos produtores da região. Os Produtos Paracatu são distribuídos em toda região, Brasília e entorno. Suas áreas comerciais oferecem aos cooperados e população o uma diversificada quantidade de produtos e serviços, fábricas de produtos lácteos e rações, hipermercado, postos de combustíveis, loja veterinária, drogaria e comercial agrícola, gerando empregos e renda.

Nova Loja Veterinária da COOPERVAP



COOPERVAP inaugurou no dia do seu aniversário a Loja que atenderá o setor agrícola e veterinário de Paracatu e região. A nova loja esta localizada às margens da BR040, ao lado da Fábrica de Rações Coopervap. A nova Loja Veterinária possui mais de 3 mil itens entre rações, produtos veterinários e ferramentas.

A solenidade contou com a participação do Padre Régis, pastor Anderson Caldas e do orientador espiritual, Antônio Barbosa, no culto ecumênico, também estiveram presentes autoridades, lideranças cooperativistas da região, ex-presidentes da cooperativa, colaboradores, cooperados e representantes comerciais.



José Altino e Valdir Rodrigues

O presidente da COOPERVAP Valdir Rodrigues em seu discurso agradeceu

a cada pessoa envolvida nesse projeto e destacou o vice-presidente da cooperativa, Altino José que mesmo em tratamento da Covid 19, se comprometeu em continuar trabalhando neste projeto da nova loja.

O presidente agradeceu a presença de todos e relatou sobre a contribuição, trabalho sério e transparente de todos aqueles que fizeram e fazem parte desses 58 anos de história, “a COOPERVAP cresceu graças às histórias de cada um que por ela passou”, finalizou Valdir.

O vice-presidente Altino José, em gratidão a todos que ajudaram a concretizar o empreendimento, afirmou que “não poderia deixar de agradecer a união e esforço de cada um que trabalhou na realização dessa obra. A Coopervap é uma empresa genuinamente paracatuense e que tem grande importância social em nossa região”. Todo projeto começa de um sonho, o novo ambiente de negócios nasceu com o objetivo de atender cooperados e clientes com mais conforto e comodidade. Altino orgulhoso em fazer parte e de estar presente nos 58 anos da cooperativa. Demonstrou a necessidade de se continuar investindo na cooperativa, “tudo começou com um sonho, passou por planejamento e muito trabalho para ser realizado. É um privilégio fazer parte dessa história e os investimentos se fazem necessários para a cooperativa continuar crescendo e se modernizando”.

FELIZ ANIVERSÁRIO COOPERVAP – 58 ANOS

É com muita alegria e orgulho que celebramos mais um ano de existência da COOPERVAP. Manter-se em um mercado tão competitivo e conseguir crescer é uma grande conquista que só se torna possível graças aos nossos cooperados que são presentes na nossa cooperativa.

Por isso, temos que agradecer e parabenizar a cada um dos nossos associados, funcionários, parceiros e colaboradores que acreditam no cooperativismo. Se uma cooperativa tem motivos para comemorar, todos que estão ligados a ela também têm!

Que venham mais e mais anos de vida e de sucesso para todos nós.

Parabéns a todos os associados que fazem parte deste sucesso.

Presidente da COOPERVAP Valdir Rodrigues



Mais do que um cabo e um soldado: a desfaçatez armada

Por Josué da Silva Brito

Durante as semanas do já quase caduco mês de julho, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia revelou o que já sabíamos. O Brasil é um governo civil-militar, mais militar e menos civil (ou adequadamente uma gestão incivil). A investigação descobriu militares de várias patentes envolvidos em negociatas, comprometendo a compra de vacinas e agindo politicamente. Uma verdadeira confusão (nada republicana) entre a caserna e o Palácio do Planalto.



Nestes tempos de pandemia, aconteceu de tudo, recapitulo: general sobrevoando passeatas a favor de golpismo e fechamento de instituições; general da ativa que não sabia o que era o Sistema Único de Saúde (SUS) e mesmo assim foi ministro da Saúde; quinze dos dezessete generais do Alto Comando do Exército exercendo cargos de primeira ordem; militares supostamente (cabe aqui o exercício do princípio da presunção de inocência) pedindo propina para outros igualmente pilantras; Exército na farra da cloroquina... Pílulas de golpismo e incompetência.

Poucas semanas atrás, contudo, o golpismo abriu ainda mais seu sorriso e mostrou seu rosto sem rubor; é a ditadura desavergonhada. Os chefes das Forças Armadas e o ministro da Defesa soltaram uma nota ressentida e ameaçadora contra um senador da República. A CPI anda chegando perto demais dos quartéis. Parece que desta vez será mais difícil esconder os ossos nos porões. Em pleno século XXI, não é mais possível imitar o que se fez no Araguaia, então é preciso ameaçar com as baionetas manchadas de sangue de crianças do Paraguai.

O Alto Comando adota o caminho da covardia (mais uma vez) para que esque-

çamos os 500 mil mortos que eles são responsáveis, como pessoas e como instituição. Querem as benesses, mas não querem assumir a responsabilidade que tomam ao ser um poder político, ainda que contra a Constituição brasileira.

E, na maior prova de que toda a República está tomada, o chefe de uma das Forças ainda reforça a ameaça ao Senado Federal no dia subsequente. Demonstra, no ímpeto, todo o pensamento narcisista das Forças Armadas da América Latina. Para esse grupo, que década sim, década também, toma um governo pela via ditatorial, eles são garanti-dores da “democracia” e representam o que há de mais avançado para um país; são senhores iluminados... Uma balança deificada das liberdades e dos direitos.

Toda essa história é antiga. No Brasil, entre tantas idas e voltas, os militares decidiram nosso sistema de governo (e não foi só em 1889), decidiram quem assumiria o governo em 1930 e 1964 (ousou dizer que também em 2016, porém isso eu deixo aos amigos historiadores do futuro), governaram por 21 anos ininterruptos, escreveram direta ou indiretamente quase todas as constituições, massacraram negros e pobres quantas vezes lhes foi permitido e jamais reconheceram a culpa ou ajudaram a esclarecer os episódios de covardia.

Diante deste quadro, porém, que merece uma reação energética, célere e nada sutil o que se vê é o desflorir das instituições brasileiras. O anterior presidente do Supremo Tribunal Federal tinha um general para chamar de seu e tutelá-lo, o presidente do Congresso Nacional reage com a cautela da vítima que pede desculpas ao agressor. Ainda no Congresso, até mesmo parlamentares de oposição pedem permissão e escusas para atacar uma nota que cheira, se veste e baila golpismo... E é melhor nem falar do Centrão (desse nada se espera mesmo). Como diria um querido amigo, é o poste que mijna no cachorro. E neste passo, sinto dizer, o futuro é desalentador. “Pátria armada, Brasil.”

Sem a Caretagem, comunidade celebra São João de forma diferente

Famílias quilombolas de São Domingos receberão kit com comida típica, estandarte e oração para não esquecer a festa tradicional

As limitações impostas pela pandemia impedem a realização da tradicional Caretagem de São Domingos, mas a comunidade, com apoio da Kinross, arranhou uma forma criativa de manter viva a memória e a tradição da principal festividade religiosa



local, que acontece há mais de cem anos entre a noite do dia 23 de junho e a manhã do dia 24, em celebração a São João.

Não houve a dança que vara a noite com homens mascarados, mas a memória foi atuada por meio das delícias que fazem parte da festa. As famílias quilombolas que vivem a tradição receberam uma sacola – produzida especialmente para a ocasião – com uma marmitta de um quilo com farofa de frango, um dos pratos típicos que alimentam os festejos quando há a celebração presencial.

Cada sacola terá também um estandarte com elementos da Caretagem – chita e fitilhos coloridos – e uma oração de São João. Serão distribuídas 200 sacolas

na porta da igreja, aonde as famílias vão se encontrar, fazer uma oração e levantar o mastro ao som da marcha de São João.

Irene dos Reis de Oliveira, líder comunitária e organizadora da distribuição das sacolas, diz que a forma diferente de expressar a devoção neste ano é para não deixar que a festa tradicional seja esquecida. “É uma forma de motivar as pessoas a participarem das festividades e de manter a memória viva”.

A tradição de mais de cem anos acontecia de forma ininterrupta desde 1998, mas no ano passado foi impedida por causa da pandemia. “É uma festa muito linda, muito contagiante. Mexe muito com a fé. A gente continua pensando em ações, e temos parceiros que se importam com a cultura da comunidade. Isso é muito importante”.



GRAFENO? GRAFENO!

Ivar Hartmann

O Brasil deve aos Imperadores três ações fundamentais para torná-lo uma das maiores nações do mundo. Pedro I proclamou a independência incruenta e iniciou a imigração de alemães para o país. Pedro II manteve a integridade do território nacional e trouxe os imigrantes italianos. Descendentes de alemães e italianos, na maioria, é que tornaram possível a riqueza agrícola brasileira de hoje, mostrada nas balanças comerciais anuais favoráveis ao Brasil. Que permite uma indústria moderna e um comércio rico. Da nossa infância as palavras madeira, aço, alumínio. Na mocidade o termo plástico. Agora temos de saber o que é o produto chamado grafeno.

A UCS- Universidade de Caxias do Sul, é considerada a segunda melhor Universidade particular do Brasil. Com zona de abrangência a serra gaúcha e centralizada na segunda mais rica cidade do Estado e berço da colonização italiana. Trabalhadores e inteligentes em poucas gerações transformaram a rua de terra e casas de madeira em um gigante produtor de riquezas intelectuais e industriais. E aí



o novo produto industrial, o grafeno, oriundo do grafite. É o material mais forte, leve e fino que existe no mundo. Fundamental no futuro. Pois a UCS inaugurou a primeira e maior planta de produção de grafeno em escala industrial da América Latina construída dentro de uma Universidade. Resultado de 15 anos de pesquisas em nanomateriais. 1 kg de grafeno custa cerca de 15 mil dólares. E deverão ser produzidos 500 kg ao ano para ampliar para 5.000 quilos ao ano. Caxias, o Rio Grande e o Brasil na tecnologia mundial. Segundo especialistas, materiais como o grafeno podem em até 10 anos gerar cerca de 1 trilhão de dólares para produtos usados em diversos setores. Uma benção de Deus.

Parabéns Benta!



Departamento Municipal de Assistência Judiciária e amigos comemorando, mais uma vez o aniversário dos 68 anos

de Benta, realizado em 20 de julho, como das outras ocasiões ela sempre se emociona muito e chora, mas fica muito feliz. Desejamos a Benta muita saúde, felicidades. Que Deus a abençoe sempre!



25 de julho - Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha é dia de resistência

O dia foi reconhecido pela Lei nº12.987 em 2014, homenageando Tereza de Benguela, uma das lideranças na luta contra a escravização.

Essa data relembra o marco internacional de luta e resistência da mulher negra para reafirmar a necessidade de enfrentar o racismo e o sexismo vivido até hoje por mulheres que sofrem com a discriminação racial, social e de gênero.

No Brasil, a data também é celebrada pelo Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Tereza de Benguela foi uma líder quilombola de destaque que resistiu à escravidão durante duas décadas no século XVIII, lutando pela comunidade negra e indígena que vivia sob sua liderança.

Um dos objetivos da data é visibilizar a mulher negra e suas lutas através de diferentes aspectos. É um dia que marca a resistência dessas mulheres, que vêm cada vez mais se organizando e cobrando maior representatividade e visibilidade nas instituições e nos espaços de poder. Na política, por exemplo, apesar de mais da metade da população brasileira ser constituída por mulheres, e 27% por mulheres negras, o número de cargos ocupados por elas ainda é desproporcional. A última eleição, porém, registrou um pequeno avanço. Na Câmara de Deputados, as mulheres negras passaram de dez para 13. Números ainda baixos, mas que,



mesmo em tempos de uma política difícil, evidenciam que essas mulheres não irão aceitar voltar atrás.

Para celebrar esse dia estamos publicando uma poesia de autoria da paracatuense Lívia Maria Alves.

*Negra da pele marrom
Corpo bronzeado, sabor de bombom.
Dos lábios avermelhados, bastante corados
Cor de carmim, e quero para mim!
Tem a pele quente, ardente!
Em te ver somente, e sinto contente
Em poder contemplar, mas sem te tocar!
Não posso te amar!
Devo te deixar!
Por que és assim, proibida para mim!*

Livia Maria Alves

PROMOÇÃO

JULHO DO CONSIGNADO

SICOOB De 1º a 31

Tudo que **você sonhar**,
com o **Sicoob** fica
mais fácil realizar.



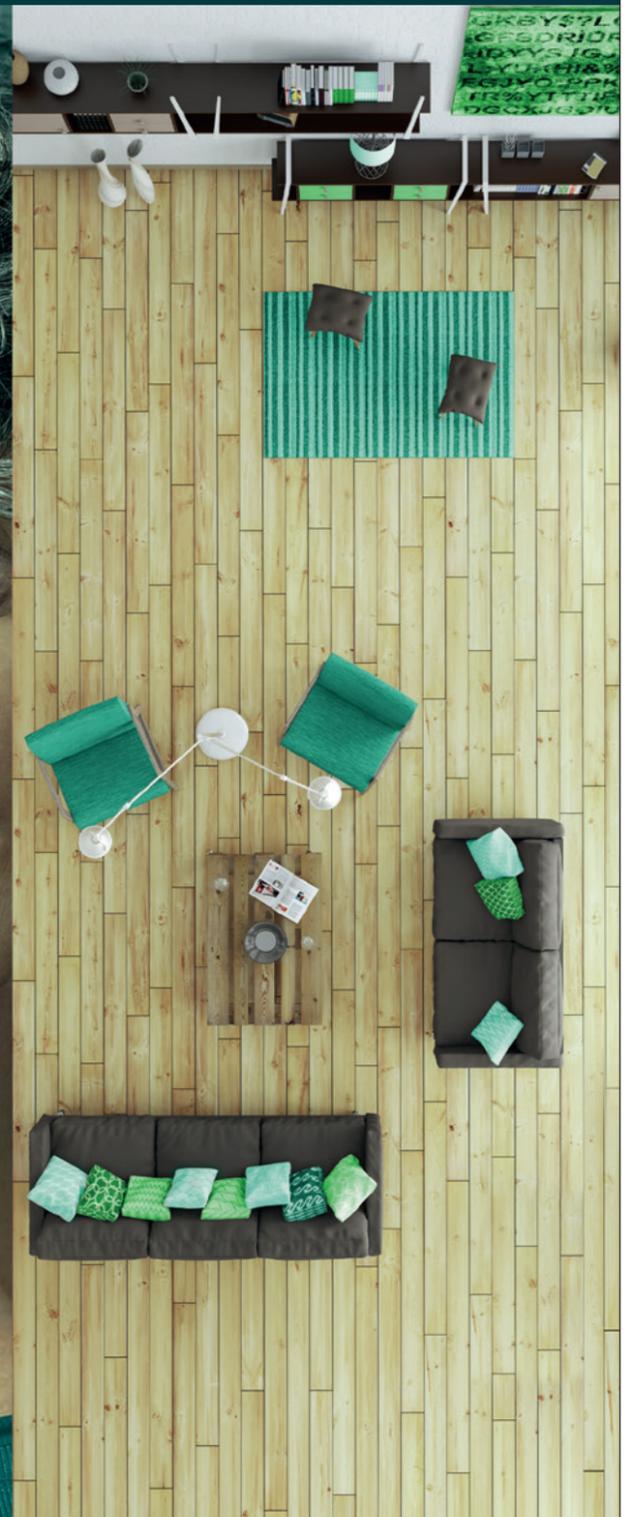
Realizar
projetos.



Reformar a casa.
Viajar de férias.



Colocar as
contas em dia.



Aproveite as **taxas especiais** de **Crédito Consignado INSS e SIAPE**.

Central de Atendimento Sicoob | 4000 1111 - Capitais e regiões metropolitanas | 0800 642 0000 - Demais localidades
Atendimento 24 horas | Ouvidoria - 0800 725 0996 - De segunda a sexta, das 8h às 20h | ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458 | De segunda a sexta, das 8h às 20h

Operação sujeita a análise de crédito e aprovação.
Consulte a disponibilidade do produto na sua cooperativa.

PROCURE SUA COOPERATIVA E CONTRATE!

SICOOB
Faça parte.

Procure a agência do **Sicoob Credigerais** mais próxima de você.